

# Editorial



DOI: [10.5965/25944630912025e6705](https://doi.org/10.5965/25944630912025e6705)

## Reflexões sobre a preservação e a conservação de vestes sacras no Brasil: aspectos técnicos, históricos e museológicos

Tradicionais instituições museológicas no Brasil registram e acondicionam em suas reservas técnicas peças de vestuário, acessórios e demais objetos de tecido, a exemplo dos museus etnográficos, com seus artigos indígenas e de sociedades antigas. Contudo, no que concerne aos acervos de têxteis sacros, sobretudo, de artefatos que vestem imagens religiosas, ainda são incipientes os procedimentos voltados à sua preservação e conservação.

A partir da pesquisa de tese intitulada “Vestes e Imagens: funções identitárias dos mantos de Nossa Senhora da Conceição Aparecida — origens e trajetórias nas décadas de 1940 a 1960” (MOREIRA, 2021), detectou-se uma grande lacuna no que concerne às vestes da escultura original da padroeira do Brasil. Foram localizados apenas três mantos da Virgem Aparecida guardados no Museu da Basílica de Aparecida, em Aparecida (SP).

Apesar do grande cuidado com o acervo do Museu de Aparecida, observado durante as pesquisas de tese de Fuviane Galdino Moreira, concluídas em 2021, constatou-se junto à equipe técnica do próprio Santuário Nacional, que durante muito tempo houve um desconhecimento sobre a valorização desse tipo de artefato têxtil e sacro. Bem como das práticas de inventariação, indexação e conservação preventiva de acervos de vestes em tecido de esculturas religiosas, com destaque para as vestes da própria Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Outras tipologias de bens culturais foram legitimadas e amplamente difundidas ao longo da história, e apreendidas em acervos museológicos e no ensino das artes, do vestuário e da preservação e conservação.

Durante os estudos para a supramencionada tese (MOREIRA, 2021), concluiu-se também que dentre os padroeiros dos estados deste país há outras esculturas com complementação de vestes têxteis, além da mencionada padroeira nacional, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, originalmente de terracota. Há

padroeiras estaduais feitas de gesso; de talha inteira; e de terrocota, policromadas, com complementações de vestes em tecido. Mas foi no estado do Espírito Santo que identificamos uma padroeira cuja imagem é de vestir (MOREIRA, 2017). Datada do século XVI, Nossa Senhora da Penha possui um rico acervo de vestes em tecido, provavelmente dos séculos XX e XXI, guardado na reserva técnica do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha (ES).

Sobre as imagens de vestir, a professora e pesquisadora Maria Regina Emery Quites (2006, p. 33), fala-nos sobre o processo de marginalização dessa categoria escultórica, quase sempre relegada a um segundo plano e considerada como uma arte menor. Isso pode justificar o desconhecimento de muitos pesquisadores e profissionais da área em relação à relevância cultural e histórica de acervos têxteis de imaginárias religiosas.

No que concerne à padroeira espírito-santense, o museu detentor de seu acervo foi inaugurado no dia 12 de dezembro de 2000, situado no anexo da sala dos Milagres do Convento da Penha. Durante o processo de criação do acervo, foram selecionados os objetos e vestes litúrgicas, que abarcavam imagens de santos e vestes usadas pelos sacerdotes nas missas (PEREIRA, 2000).

O acesso ao acervo do Santuário capixaba via mediação da voluntária Maria Célia Dalvi Brunelli Sales, inicialmente junto ao Frei Paulo Roberto Pereira, e, posteriormente, com a anuência do Frei Djalmo Funck, levou às pesquisadoras e conservadoras Carolina Morgado Pereira e Fuviane Galdino Moreira à elaboração do projeto de “Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES”. Este projeto, que teve como proponente o Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV), foi submetido e aprovado pelo edital 06/2022–Seleção de projetos de preservação e valorização do Patrimônio Cultural do ES, da Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo (Secult–ES), e concluído em 2024.

Ao se ter contato com as peças têxteis que estavam sem inventariação e guarda adequada no Convento da Penha, em Vila Velha-ES, observou-se a necessidade de um profissional especializado na área de vestuário e sua conservação preventiva para aumentar o tempo de vida dos objetos têxteis, prevenir

danos e manter a sua estabilidade. Para isso a especialista Carolina Morgado Pereira integrou a equipe multidisciplinar do projeto e orientou as assistentes de museologia e de conservação.

O trabalho de orientação realizado por essa pesquisadora e conservadora têxtil, Carolina Morgado Pereira, é resultado de sua trajetória profissional, inicialmente na graduação quando trabalhou no Centro de Referência Têxtil e de Vestuário, acervo atualmente integrante do Museu D.João VI da EBA/UFRJ. Assim como, foi enriquecido pelo conhecimento dessa profissional que, durante pesquisa de doutoramento inventariou e acondicionou 1231 peças do acervo particular da artista Olly Reinheimer, no bairro de Ipanema na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Assim, o convite para integrar a equipe e trabalhar com arte sacra ocorreu pela pesquisadora Fuviane Galdino Moreira, em razão da experiência de Morgado em conservação preventiva de vestuários e têxteis e de sua formação na área de vestuário e moda.

Visto que, a maioria dos especialistas em musealização e conservação têxtil aprenderam esse conhecimento de forma empírica, em seu trabalho diário de catalogação e conservação de artigos de vestir, uma vez que são poucos os cursos de formação de conservação têxtil neste país. Isso corrobora uma escassez de profissionais no Brasil que dominam a atividade sobre a guarda e o acondicionamento desse tipo de objeto, o que reflete o estado da questão.

Este dossiê evidencia a nossa urgência para suscitar ações de preservação e conservação nesse tipo de acervo. Isso se justifica pela relevância do tema para a arte sacra não somente no Espírito Santo, mas também em todo o território nacional. Levamos em consideração a constatação anterior de não haver uma localização ampla das vestes físicas da padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, o que poderia ocorrer futuramente também com as vestimentas da padroeira espírito-santense. Assim como, no que concerne a outros acervos de têxteis sacros do Brasil. Tratamos de bens culturais por vezes desvalorizadas em museus, instituições de preservação, igrejas e até por alguns estudiosos da área de artes, moda, e afins.

Propomos um olhar diferenciado para as artesanias vigentes no processo de elaboração desses e de outros artigos têxteis, ao nos direcionarmos aos

elementos que ornem as imagens sacras, inicialmente com destaque para a Virgem de Aparecida, e posteriormente, da Penha. No que se refere precisamente às vestimentas da padroeira capixaba, identificamos durante visitas técnicas ao acervo de seu Santuário, objetos têxteis situados em guarda-roupas de madeira, cujo acondicionamento estava inadequado para a sua correta preservação e conservação. Além disso, ainda encontramos algumas vestes dispostas numa mapoteca antiga, em contato com naftalinas e identificadas com fita crepe.

As peças estavam com descoloração dos tecidos, manchas por contato com fios metálicos dos bordados e acabamentos das vestes, tal como exemplificamos a seguir nas figuras 1 e 2. Outras encontravam-se com rupturas nos entrelaçamentos dos tecidos e furos (perfuração), provavelmente provenientes de xilófagos ou traças.

Figuras 1 e 2 — Peças integrantes da mapoteca. Na figura 1, (da esquerda para a direita do observador), identificamos túnicas do Menino Jesus; e na figura 2, encontramos alguns mantos e túnicas de Nossa Senhora da Penha.



Fonte: Sales, 2024

Em nossas visitas técnicas ao acervo do Convento da Penha, verificamos o estado de conservação das peças, seu quantitativo e suas características. Além disso, localizamos túnicas, mantos, anáguas, camisolas e uma

série de vestimentas pertencentes a imagens sacras que tiveram seu processo de inventariação concluído em 2024.

Sabemos que os registros mais antigos de inventários museológicos com descrições de vestes de esculturas sacras datam do século XIII e estariam no Museu de Salamanca, Espanha. Neles constam doações de mantos às imagens de devoção (Marcos, 1997). Isso ratifica a tradicional prática de se vestir imagens sacras ao longo da história, cujo hábito pode ser passado pessoalmente entre núcleos familiares e regionais.

A inventariação de acervos têxteis, sobretudo, de vestes de esculturas sacras, em seus diferentes ornamentos e inseridas em variadas culturas, evidenciam o seu valor como importantes fontes históricas e simbólicas de nossas memórias afetivas, tal como será mostrado nos artigos: “Inventariação e conservação dos mantos de Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo: revelando e preservando artesanias sacras capixabas”, de autoria de Fuviane Galdino Moreira e Carolina Morgado Pereira. Bem como no artigo “Documentação museológica e religiosidade: o caso da coleção de vestes têxteis da imagem de vestir mariana do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha – ES”, escrito pela pesquisadora e museóloga Anne Teixeira Barcellos.

Ademais, este dossiê também evidencia a relevância das vestes talhadas para a história da arte sacra, a partir do artigo “Análise Morfológica do Panejamento de Veiga Valle: um estudo de caso”, de autoria dos pesquisadores Lia Sipaúba Proença Brusadin; Leliane Macedo de Souza; e Marco Antônio Ramos Vieira. As representações vestimentares, seja em tecidos, pintadas ou esculpidas, podem tornar acessíveis coisas que ficaram simplesmente esquecidas em relação à nossa história social e cultural.

Os artigos têxteis sacros, incluindo-se as vestimentas de imagens religiosas, identificam características ornamentais e laborais de um determinado grupo social. Abarcam tradições e crenças simbólicas, além de também sinalizarem para os gostos seculares em relação aos tipos de tecidos, acessórios e bordados comumente utilizados nos costumes e nas tradições culturais e religiosas propagados neste país. Sobre os bordados, destacamos neste dossiê o artigo “Arte,

memória e conservação: considerações sobre a arte dos bordados”, escrito por Chrystianne Goulart Ivanóski.

Frisamos a necessidade de se preservar, conservar e restaurar acervos têxteis sacros, tal como mostrarão os seguintes artigos: “Cápiti hujus antístitis”: salvaguarda de três mitras da Arquidiocese de Belém, de autoria de Idanise Sant’Ana Azevedo Hamoy e João Lacerda; e ‘O restauro do sacrário têxtil da Venerável Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa: um olhar sobre o sagrado, escrito por Thainá Vígio.

Em suma, este dossiê permite com os artigos mencionados incentivar e aprofundar pesquisas neste país acerca de um tema que norteia a relação dos objetos têxteis com práticas e rituais sagrados. Tratamos, portanto, de espécies de portais que nos levam a revisitar o nosso passado e a refletir sobre a relevância dos bens culturais têxteis sacros em nosso presente e acerca do que poderemos fazer por eles num futuro próximo.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Fuviane Galdino Moreira (DTAM/CAR/UFES)

Carolina Morgado Pereira (FAETEC-RJ)

Fevereiro de 2025.

## Referências:

BARCELLOS, Anne Teixeira; PEREIRA, Carolina Morgado; MOREIRA, Fuviane Galdino. **Vestir o sagrado**: Artefatos têxteis de Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo. Vila Velha: Pedregulho, 2024. Catálogo.

MOREIRA, Fuviane Galdino. Fluxos metodológicos: uma cartografia vestimentar da(o)s padroeira(os) do Brasil. XII EHA – ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – OS SILÊNCIOS NA HISTÓRIA DA ARTE, 2017. In: **Atas** [...]. Campinas: UNICAMP, 2017. p. 262-270.

MOREIRA, Fuviane Galdino. **Vestes e Imagens: funções identitárias dos mantos de Nossa Senhora da Conceição Aparecida — origens e trajetórias nas décadas de 1940 a 1960.** 2021. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MOREIRA, Fuviane Galdino; PEREIRA, Carolina Morgado. **Projeto Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES.** Vila Velha, 2023.

MOREIRA, Fuviane Galdino. BARCELLOS, Anne T.; PEREIRA, Carolina M.; RANGEL, Luiz Paulo S.. **Relatório técnico do projeto de inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES.** Edital 06/2022 – Seleção de projetos de preservação e valorização do patrimônio cultural do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, 2024. Disponível em: <<https://mapa.cultura.es.gov.br/projeto/2036/#info>>. Acesso em: 16 set. 2024.

PEREIRA, Carolina Morgado. **Olly Reinheimer e o trânsito da produção artística e funcional dos têxteis e vestíveis.** 2019. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PEREIRA, Marcelo. Devoção preservada: até o final de 2000, o Convento da Penha ganha um museu para destacar sua importância na história da colonização capixaba e a riqueza do passado da devoção católica brasileira. **A Gazeta.** Vitória, 6. ago. 2000. Caderno 2, p. 1-5.

QUITES, Maria Regina Emery. **Imagem de vestir: revisão e conceitos através de estudo comparativo entre as Ordens Terceiras Franciscanas no Brasil.** 2006. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SALES, Maria Célia Dalvi Brunelli. **Peças integrantes da mapoteca.** Figura 1: túnicas do Menino Jesus; Figura 2: alguns mantos e túnicas de Nossa Senhora da Penha.]. WhatsApp. 3 fev. 2024. 19h50. 1 mensagem de WhatsApp com foto colorida.

**Submetido em:** 03 de janeiro de 2025

**Aprovado em:** 06 de janeiro de 2025

**Publicado em:** 01 de fevereiro de 2025